

GRUPOS KAIROS

— Estudos Bíblicos Pastorais —

ANO 1 - Nº 2 - Outubro 99 - Quarta Região Eclesiástica da Igreja Metodista

Discipulado

Bispo Josué Adam Lazier

SEGUIMENTO
E PASTOREIO
EM GRUPOS
PEQUENOS

KAIROS

ESTUDOS BÍBLICOS PASTORAIS

Discipulado
Seguimento e Pastoreio
em Grupos Pequenos

O discipulado na Bíblia, no
metodismo, sua importância, seus
objetivos e orientações

Bispo Josué Adam Lazier
Quarta Região Eclesiástica da
Igreja Metodista



Belo Horizonte, outubro de 1999



IGREJA
METODISTA

IGREJA METODISTA - QUARTA REGIÃO ECLESIASTICA

Praça Floriano Peixoto, 40 - Santa Efigênia
BH - MG - CEP 30150-360

Tel.: (31) 241-4459

e-mail: aim4reg@acesso.com.br

Home page: www.acesso.com.br/metodista

KAIRÓS

Estudos Bíblicos Pastorais
Revisão: Oscar Vieira
Diagramação: Formato 1
Impressão: Bellas Artes
Tiragem: 2000 exemplares

SUMÁRIO

Aspectos Bíblicos do Discipulado	05
Conceito e Natureza dos Termos “Seguir” e “Discipulado”	13
O Discipulado no Movimento Metodista	15
Importância e Objetivos do Discipulado Hoje	17
Orientações para o Discipulado	23

1

ASPECTOS BÍBLICOS DO DISCIPULADO

1. ANTIGO TESTAMENTO

No Antigo Testamento encontramos alguns exemplos de “discipulado”. Em Êxodo 18.13-27 Moisés encontrava-se sobrecarregado com o trabalho de liderar e orientar o povo. Para isto Moisés precisava estar sempre junto ao povo. Getro, seu sogro, vendo a sobrecarga que Moisés tinha e a impossibilidade de atender a todas as necessidades do povo, sugeriu que Moisés dividisse o povo em grupos e escolhesse líderes para que seriam responsáveis por estes grupos. Feito isto, Moisés passou a conviver mais diretamente com os líderes e delegou-lhes funções e atribuições. Josué tornou-se o ajudante direto de Moisés e, com sua ausência, assumiu a liderança do povo. Pode ser dito que nos anos de trabalho ao lado do líder Moisés, Josué foi sendo habilitado e treinado para a função que viria a assumir no futuro.

Entre os profetas, também, são encontrados exemplos de discipulado. No capítulo 2 de II Reis encontramos 3 alunos a escolas de profetas localizadas em Gilgal, Betel e Jericó. Provavelmente o líder destas escolas era o profeta Elias e o objetivo destas escolas era o ensino da tradição e religião de Israel. Eliseu foi chamado para ingressar no discipulado e abandonou tudo para “seguir” ao profeta Elias (I Reis 19.19). Outros profetas tiveram seus grupos de se-

guidores. Entre eles podemos citar Jeremias (Jer 36.6-8) e Amós (Am 7.14). Pode ser mencionado também o profeta Isaías. Sua mensagem esteve presente em 3 períodos da história de Israel (Monarquia, Exílio e Pós-exílio), e isto deve ter acontecido por causa de discípulos que guardaram os oráculos de Isaías e os transmitiram ao povo.

2. NO MINISTÉRIO DE JESUS

O discipulado foi uma estratégia que Jesus usou para preparar seus seguidores para o cumprimento da missão. Em Marcos 3.13-15 está o relato do discipulado que Jesus desenvolveu. Sem deixar de lado um ministério público, onde atendeu as multidões que o procuravam com as mais diversas intenções, dedicou grande parte do seu tempo para ensinar e preparar seus discípulos para a missão. Um estudioso do Novo Testamento¹ fez um levantamento das palavras de Jesus dirigidas aos discípulos, às multidões, às autoridades e religiosos e chegou à seguinte conclusão:

- 49,7 % das palavras de Jesus registradas nos Evangelhos são dirigidas aos discípulos
- 25,8 % das palavras de Jesus registradas nos Evangelhos são dirigidas às multidões
- 24,5 % das palavras de Jesus registradas nos Evangelhos são dirigidas às autoridades.

Fica evidente que Jesus dedicou atenção especial a seus discípulos para prepará-los para atenderem as necessidades das multidões que o procuravam. Com uma rápida leitura dos Evangelhos é possível perceber-se que os discípulos de Jesus apresentavam características de imperfeição, de fraquezas, etc. J.M. Price apresenta as seguintes: Imaturos, Impulsivos, Impetuosos, Pecadores, Perplexos, Ignorantes, Preconceituosos e Instáveis². Podemos ainda acrescentar outras, como: Medo, Dúvida, Ansiedade, etc. Isto mostra que Jesus ensinou pessoas imperfeitas, dedicando tempo e amor, a ponto de transformar-lhes em proclamadores e mes-

tres na Igreja Primitiva. Jesus não ensinou apenas seus discípulos, mas estavam entre aqueles que ouviram e aprenderam com o MESTRE as seguintes pessoas (alguns exemplos): Crianças e Mulheres - Mc 10.13-16; Publicanos - Luc 5.27-32; Leprosos - Luc 17.11-19; Samaritanos/estrangeiros - Luc 10.25-37; Religiosos - João 3.1-15, etc.

Podem ser citados vários resultados do ensino de Jesus mas, de uma maneira geral fica muito evidente que Jesus valorizou a vida humana: pessoas que eram rejeitadas pela sociedade ou pela religião da época encontraram guarida no ministério de Jesus e receberam dEle atenção especial. Além da valorização, podemos mencionar também a transformação ocorrida, em particular, nos discípulos que o seguiram mais de perto. Apesar das características apresentadas acima, transformaram-se em pregadores, mestres, evangelistas, apóstolos, etc., dando continuidade ao ministério de Jesus. Jesus formou neles um caráter de humildade, dedicação e serviço. Sua última palavra foi: *"Fazei discípulos de todas as nações, batizando-os... e ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho mandado"* (Mat. 28.19-20).

3. NA IGREJA PRIMITIVA

Barnabé desempenhou um papel muito importante no discipulado de Paulo e de João Marcos. Paulo estava à margem da Igreja após sua conversão, pois os cristãos não confiaram nele e tinham medo daquele que era considerado um dos maiores perseguidores da Igreja e que tinha consentido com a morte de Estevão (Atos 7.60). Barnabé percebeu isto, aproximou-se de Paulo e apresentou-o aos apóstolos, defendendo a sua conversão e intercedendo por ele (Atos 9.26-30). Anos mais tarde Barnabé foi enviado pela Igreja de Jerusalém à Antioquia para ver o que estava acontecendo por lá, pois muitas pessoas estavam se convertendo. Ao perceber que era a ação da Graça de Deus, decidiu ficar pastoreando os novos convertidos, mas antes foi procurar

aquele que, a cerca de dez anos passados, apresentou aos apóstolos como um genuíno cristão: Paulo. Encontra-o em Tarso e lança-o no ministério (Atos 11.22-26). Passados alguns meses a Igreja de Antioquia recebe de Deus a visão missionária e acabam por enviar Barnabé e Paulo como seus missionários. Percebe-se que no início Barnabé é o líder, mas da metade em diante o Paulo é apresentado como o líder (Atos 13.43, 13.46, 13.50 e 15.2). Barnabé e Paulo acabam se dividindo por causa de João Marcos, que havia abandonado-os na primeira viagem missionária. Barnabé quer levá-lo novamente, mas Paulo não. Barnabé prefere ficar com João Marcos (Atos 15.36-41). Alguns anos mais tarde Paulo, escrevendo a Timóteo, diz o seguinte a respeito de João Marcos: “...*Toma contigo a (João) Marcos e trazê-lo, pois me é útil ao ministério*” (II Timóteo 4.11). João Marcos, discipulado por Barnabé, tornou-se útil ao ministério e teve o privilégio e missão de escrever o primeiro evangelho, o Evangelho segundo Marcos.

O apóstolo Paulo usou o discipulado para preparar seus companheiros de viagem e líderes para as igrejas que estabelecia. Na lista de Paulo podem ser colocados os seguintes discípulos: Aquila e Priscila; Apolo; Teófilo; Tito; Silas, Lucas; Filemon, Timóteo, e outros. O mais destacado dos discípulos foi Timóteo. Provavelmente, durante 15 anos aproximadamente, Paulo discipulou Timóteo. No final da sua vida endereçou duas cartas ao discípulo orientando-o quanto ao cumprimento do ministério. Na segunda carta foi enfático ao orientar que Timóteo transmitisse a homens fiéis e idôneos, que deveriam transmitir a outros fiéis e idôneos, o que tinha aprendido ao longo dos 15 anos (II Tm 2.2).

O apóstolo João dirige suas cartas aos líderes da igreja, provavelmente seus discípulos. A história conta que João discipulou o bispo Policarpo que, por sua vez, fez o mesmo com Irineu.

4. PROPÓSITO DO DISCIPULADO

Discipulado tem a ver com o chamado, com a vocação. O Texto de Mateus 4.18-22, juntamente com o de Lucas 5.1-11 e de Mateus 9.36-10.1, apresenta a vocação dos primeiros discípulos de Jesus. Os três textos são importantes, pois além de mostrarem o chamado apresentam o propósito deste chamado e, consequentemente, o propósito do discipulado. Vejamos os textos: **Mateus 4.18-22** – Jesus inicia seu ministério na cidade de Cafarnaum, que ficava ao lado do mar da Galiléia. Enquanto anda junto ao mar chama os quatro primeiros discípulos. **Lucas 5.1-11** – Jesus está em Cafarnaum, à beira-mar, e uma multidão o acompanha. Ele ordena que Pedro e os outros voltem a pescar e os convida a serem “pescadores de homens”. Este texto fala claramente sobre a vocação dos primeiros discípulos de Jesus. **Mateus 9.36-10.1** – Jesus está percorrendo toda a Galiléia, acompanhado dos discípulos e de uma grande multidão. Quando vê a multidão sente-se compadecido e envia seus discípulos ao encontro dela. Este é um texto chave para a compreensão do chamado ao discipulado.

O chamado ao discipulado aconteceu na Província da Galiléia, especificamente na cidade de Cafarnaum, que era uma cidade importante na região, pois ficava nas proximidades de uma das principais estradas romanas da época, por onde passava o comércio e os viajantes. Como Cafarnaum localiza-se também às margens do mar da Galiléia, a pesca-ria era intensa e o comércio de peixes muito difundido. Nesse ambiente Jesus chama um grupo de pescadores para segui-lo. A profissão de pescador era considerada um trabalho não digno e pouco valorizado. Tratava-se de uma profissão mal remunerada e quem a praticava era considerado pela sociedade da época de “ímpuro”.

Não eram apenas os pescadores que sofriam os preconceitos da época. Havia outros grupos na sociedade de Israel

que eram discriminados socialmente e religiosamente. Nas cidades, aldeias e campos encontrava-se gente que não tinha onde morar, desempregados, pobres, mendigos, doentes, escravos, crianças, mulheres, etc. É neste ambiente de preconceito que Jesus chama os discípulos, pessoas comuns da época, mas que tiveram humildade para seguir o Evangelho e viver o Reino de Deus.

Os textos bíblicos nos ensinam que o discipulado tem um propósito bem concreto e diferente da idéia que se tem de que discipulado é um grupo de estudo bíblico. Jesus chama os discípulos para serem "pescadores de homens". Em Mateus 9.36 em diante deixa claro o propósito do discipulado: atender às multidões que estão cansadas, sobrecarregadas e como ovelhas sem pastor. Portanto, os discípulos de Jesus deveriam atender às necessidades destas multidões, pastoreando as ovelhas deste rebanho. O capítulo 10 de Mateus está cheio de recomendações para o cumprimento dessa missão.

5. DISCIPULADO PRESSUPÕE O ENVIO

Estudando o capítulo 10 de Mateus, chamado de Sermão Missionário, chegamos à conclusão de que discipulado pressupõe o envio: Mt 10.24-25. Este texto é a chave para a compreensão de todo o capítulo, onde se encontram recomendações de Jesus para o cumprimento da opção que o discípulo faz. Podemos dizer que encontramos no Sermão Missionário a objetividade do discipulado.

A multidão que seguia a Jesus estava cansada, aflita e como ovelha sem pastor, conforme Mateus 9.36-38. Era gente de todos os lugares, sem casa, sem trabalho e sem esperança. A visão deste quadro comove a Jesus que se dirige aos discípulos e os envia ao encontro das multidões com o propósito de socorrer às suas necessidades, fazendo as seguintes recomendações: buscar as ovelhas perdidas (10.6); anun-

ciar a chegada do Reino de Deus (10.7); curar os enfermos, libertar os oprimidos e restaurar os marginalizados (10.8).

O próprio Jesus reconhece que os discípulos são um grupo pequeno diante de tão grandes necessidades (9.37). Também, sabe que o cumprimento desta missão não será tarefa fácil. Haverá muitos obstáculos: serão como ovelhas no meio de lobos (10.16); serão acusados pelos poderosos (10.17); enfrentarão a oposição de governadores e reis (10.18) e serão perseguidos nas cidades (10.23). Também, sofrerão a incompreensão da família (10.21). Mas, por que Jesus envia os discípulos nesta missão? Porque, segundo o texto de Mt 10.24-25, o discípulo deve imitar o seu Senhor e imitá-lo significa atender às multidões. Portanto, discipulado implica no envio para a vivência de um estilo de vida e para o pastoreio do povo de Deus.

6. SIGNIFICADO DO DISCIPULADO

O Evangelho de Lucas registra algumas pequenas parábolas de Jesus sobre o discipulado: 9.57-62 e 14.25-33. As parábolas são: 9.58 – Raposa e Aves; 9.60 – Mortos que enterram mortos; 9.62 – Arado; 14.28-30 – Torre e 14.31-33 – Rei que vai à guerra.

Muitas pessoas estavam seguindo a Jesus e por diversos motivos. A multidão que o acompanha tem muitos problemas e busca uma solução para eles. Como saber quem está disposto a seguir o Reino de Deus entre o povo que segue a Jesus? Como saber quem segue a Jesus por causa do Reino de Deus e da sua Justiça? Como saber quem não segue a Jesus apenas porque realizava milagres? Jesus conta as cinco parábolas para mostrar o que significa ser um discípulo:

1ª Parábola: Raposa e Aves - Esta pequena parábola ensina que Jesus não tem lugar seguro e definido para ficar. Seguir a Jesus significa arriscar-se pelo Reino de Deus e

pela proclamação da Vida;

2ª Parábola: Mortos enterram mortos - O rapaz quer seguir a Jesus, mas somente depois que seu pai morrer. Segundo o costume da época, o filho mais velho tinha a responsabilidade de cuidar dos pais até à morte deles. Provavelmente este rapaz fosse o primogênito da família e, pelo costume, não poderia sair de casa. Mas Jesus responde que o Reino de Deus é mais urgente que esta tradição cultural;

3ª Parábola: Arado - O outro moço deseja pedir permissão ao pai e depois seguir o mestre. Trata-se de um rapaz que não é o filho primogênito mas que deseja garantir a sua herança e, para isto, busca o consentimento do pai para seguir a Jesus. Caso seguisse a Jesus sem o consentimento do pai, poderia ser deserdado, coisa que não desejava, pelo que podemos compreender no curto diálogo que a parábola apresenta. A parábola ensina que o discípulo que aceita seguir a Jesus não pode olhar para as coisas que deixou para trás em prol do Reino de Deus; **4ª Parábola: A Torre** - Nesta parábola Jesus ensina que o discípulo não pode ser algo emotivo. Segui-lo deve ser uma decisão para toda a vida, para que não aconteça como a torre, que foi construída até uma certa altura e depois abandonada porque o construtor não teve mais condições de concluí-la;

5ª Parábola: Rei que vai à Guerra - Aqui está um significado bem marcante do discipulado: renúncia. O rei renuncia à sua posição e torna-se escravo do outro, quando descobre a sua força. Assim é no discipulado: renúncia ante o Senhorio de Jesus Cristo. O discipulado significa renúncia aos valores da sociedade, pois são injustos, materialistas, individualistas e baseados no "levar vantagem em tudo". Renúncia significa também colocar tudo o que a pessoa tem: emprego, família, estudo, talentos, bens, etc., a serviço de Deus.

2

CONCEITO E NATUREZA DOS TERMOS "SEGUIR" E "DISCIPULADO"

Duas palavras apresentam o sentido de discipulado no Novo Testamento. São elas *akolouthéo*, que quer dizer "seguir", "tornar-se discípulo", e aparece cerca de 90 vezes. O sentido primitivo desta palavra era "ir atrás de alguém", "ir para algum lugar com outra pessoa", "seguir a opinião de alguém", "adaptar-se"³. A outra palavra é *mathetés*, que significa "aluno", "aprendiz", e aparece cerca de 264 vezes. O verbo *mantano* aparece 25 vezes e tem o sentido de "adaptar-se", "preparar-se para", "acostumar-se". No Antigo Testamento a palavra correspondente era *lámad*, com o sentido de "acostumar-se", "familiarizar-se", "aprender", etc.⁴

A primeira palavra, *SEGUIR*, indica o começo do discipulado, o seguimento de Jesus. Era usado para referir-se aos discípulos que deixaram suas ocupações para seguir a Jesus. Exemplos disto: Mc 3.7, 5.24; Mat. 8.10; Lc 9.11; etc. Seguir a Jesus era necessário para a salvação pessoal e participação na vida eterna. Tinha, também, o sentido de colocar-se ao lado de Jesus para servir ao Reino de Deus. O chamado para o seguimento acontecia envolvendo sempre 3 elementos: 1º) Jesus estava acompanhado de pessoas que exerciam suas profissões; 2º) depois do encontro vinha a exortação para viver em companhia do seu novo mestre; 3º) Após a aceitação e treinamento vinha o envio para uma tare-

fa missionária.⁵

A segunda palavra, *MATHETÉS*, significa o processo do discipulado em si. Tinha o sentido de um relacionamento maior entre o mestre e o aluno. Logicamente que isto é uma referência ao discipulado que Jesus desenvolveu com seus seguidores. Tiramos disto o exemplo de compromisso com o Reino de Deus e com os valores do Evangelho, que deve existir entre os discípulos de Jesus de hoje. O termo *discípulo* era usado, também, como sinônimo de cristão⁶. Podemos ver isto em Mateus 8.21ss e Lucas 9.59ss.

Os discípulos de Jesus não eram um grupo de privilegiados que estudavam a sabedoria do mestre, como eram os grupos de alunos (chamados de *talmidim*) que se reuniam à um mestre da época, e nem formavam uma comunidade exclusiva de escolhidos. Também não tinham como motivação ganhar um prêmio especial pela sua dedicação e compromisso com o grupo. A participação nos grupos de discipulado estava ligada a uma tarefa específica: compartilhar a missão e servir no Reino de Deus.⁷

Há outras palavras ainda que se referem ao seguimento. Podemos destacar duas: 1. *miméomai*, que quer dizer imitar aquilo que outra pessoa faz. Aparece 4 vezes no Novo Testamento e 2. *mimétes*, que quer dizer imitador. Aparece 6 vezes nos escritos neo-testamentários. Esta imitação não significa alcançar a salvação por meio de realizações piedosas, mas, sim, uma atitude de ações como resposta à salvação que foi encontrada. E “a conclamação ao discipulado pode ser cumprida somente à medida em que um homem é dominado por Cristo e passa pela transformação que a existência sob o Senhorio de Cristo envolve”⁸.

3

O DISCIPULADO NO MOVIMENTO METODISTA

João Wesley apresentou uma grande preocupação com a vida das pessoas que aderiam ao movimento metodista. Colocava os membros do movimento em grupos menores chamados de “sociedades” ou “classes”. Este método tornou-se uma das marcas do avivamento liderado por João e Carlos Wesley. Nestas “sociedades” ou “classes” os membros eram nutridos e ganhavam vitalidade, outra marca do metodismo. Havia entre os membros um sentimento de unidade e de solidariedade. João Wesley adquiriu este hábito, que transformou em uma das características do metodismo, desde os tempos de estudante em Oxford, onde alguns alunos se reuniam em grupos pequenos para estudo da Bíblia, oração e busca de uma verdadeira santidade do coração e da vida.⁹

As “sociedades” ou “classes” eram dirigidas por líderes escolhidos por João Wesley e tinham a responsabilidade de visitar todos os membros; aconselhar, repreender, orientar, etc.; informar aos ministros sobre a situação dos membros e suas famílias. As “sociedades” ou “classes” aumentavam a cada dia e João Wesley viu-se obrigado a preparar líderes e descobrir aqueles que tinham vocação para a pregação..

Podemos dizer que as “sociedades” ou “classes” do movimento metodista era um tipo de “discipulado”, pois através destes grupos pequenos os membros recebiam acompanhamento, eram nutridos e desafiados a viver o Evangelho de Cristo. Como os grupos aumentavam, o número de líderes também crescia. O grande segredo do crescimento do movimento metodista foi a participação dos leigos. Wesley interessava-se pelo crescimento dos membros da igreja, sobretudo de seus líderes e pregadores. Exigia dedicação e tempo para a leitura. Para isto providenciou uma biblioteca composta por cerca de 50 livros, que deveriam ser lidos pelos “guias” das “sociedades” ou “classes” e seus pregadores.

Existe um ministério chamado “companheiros de jugo”, cuja base é o discipulado ou grupos pequenos, que é atribuído ao metodismo. Este movimento chamado “companheiros de jugo” foi iniciado pelo Dr. Elton Trueblood em 1949, baseado na redescoberta da técnica usada por João Wesley, ou seja, os pequenos grupos ou classes. O objetivo deste método de discipulado é descobrir em grupo as barreiras para o crescimento e maturidade cristã e incentivar os participantes dos grupos à uma vida de devoção e serviço mais profundos.

4

IMPORTÂNCIA E OBJETIVOS DO DISCIPULADO HOJE

1. IMPORTÂNCIA E OBJETIVOS

A Igreja, de uma forma geral, sempre esteve preocupada com o crescimento do número de membros. No período em que estamos vivendo, alguns grupos surgem como “igrejas alternativas” e têm arrebanhado verdadeiras multidões, tanto de evangélicos como de não evangélicos. Isto tem causado uma certa pressão nas nossas igrejas que apresentam um crescimento muito pequeno e tímido. Se compararmos o crescimento de algumas igrejas com o crescimento demográfico do país chega-se à conclusão de que o crescimento é pequeno.

O crescimento da Igreja sempre foi uma preocupação presente em todas as Igrejas e, para saná-lo, surgiram vários métodos de evangelização. A grande maioria destes métodos tem, como base, a massificação de pessoas e a indução para o “aceitar a Jesus”. Observa-se, também, que os “frutos” alcançados por estes métodos não são permanentes, pois o mesmo número que entra pela “porta da frente” acaba saindo “pela de trás”.

Parece-nos que o problema da Igreja não é necessariamente a evangelização. O problema maior é a permanência dos evangelizados na igreja e sua integração com a missão.

O discipulado não vai resolver o problema do crescimento rápido da Igreja, mas possibilitará um crescimento sempre crescente e permanente destes evangelizados. O discipulado deve fazer parte do programa de evangelização de qualquer comunidade, pois oferece condições para o acompanhamento e aconselhamento dos novos membros.

O discipulado é importante também, porque oferece condições para os membros da igreja desenvolverem-se na vida cristã e vivenciar na sociedade os valores do Reino de Deus. Por outro lado, o discipulado elimina a dependência que os membros têm do/a pastor/a. A ênfase dada nos grupos de discipulado deve ser a comunhão (koinonia) e o serviço (diakonia) entre os membros do grupo e para atender os desafios que a missão apresenta à igreja. Este sentido de comunhão e serviço é importante para que o programa de discipulado não gere uma dependência.

Entre os objetivos do discipulado destacam-se alguns:¹⁰

1. Proporcionar ao discípulo formação e crescimento em sua vida cristã, capacitando-o para o exercício dos dons e ministérios;
2. Conscientizar os participantes de que o discipulado caracteriza-se por uma nova maneira de ser;
3. Oportunizar aos discípulos condições de amadurecimento através da comunhão, do serviço e do pastoreio mútuo;
4. Estimular o discípulo à busca de maior auto-disciplina na leitura e estudo da Bíblia, na oração, na comunhão e nos ministérios da igreja;
5. Desenvolver no discípulo um espírito crítico sadio e construtivo, com o qual possa examinar criticamente sua vida e a realidade toda em que está inserido, de modo a dar sua contribuição, como um agente de transformação;
6. Capacitar o discípulo para fazer novos discípulos.

Podemos, portanto, resumir estes objetivos em 3 aspectos: crescimento dos novos membros, integração no programa de dons e ministérios da igreja e formação e treinamento de novos líderes. O discipulado não é, portanto, mais um programa da Igreja, mas está em relação direta com a dinâmica de Dons e Ministérios, que orienta os membros da igreja no cumprimento da missão, sobretudo da Grande Comissão – Mt 28.18-20.

2. A GRANDE COMISSÃO COMO RESPOSTA AO MOVIMENTO NEO-LIBERAL

A Grande Comissão é uma das respostas da Igreja ao movimento neo-liberal. Estamos vivendo num período onde se instalou, dentro do mundo evangélico, um movimento buscando sucesso nos moldes do capitalismo e do modernismo. Para este movimento o que vale é a eficiência na pregação, nos cultos, etc. Se os objetivos são bons ou não, isso é relegado a segundo plano. Pregadores se tornam “executivos religiosos” buscando sucesso em tudo o que fazem. Há a venda de produtos dos mais variados tipos e para todos os gostos. Há reuniões das mais variadas formas e com todo um aparato de tecnologia e marketing para atrair um público cada vez maior. Neste movimento o pastor deixou de pastorear e tornou-se um profissional especialista em pregar, curar, vender produtos, arrecadar ofertas, fazer publicidade da sua igreja, etc.

Como responder a tal movimento que não para de crescer, inclusive construindo templos ao lado dos nossos templos? A Grande Comissão é uma das respostas. Deve-se levar em conta que o texto de Mateus 28.18-20 tem sido objeto de muitos estudos e livros. Destacamos 3 ênfases colocadas por Jesus na Grande Comissão:

1. “Fazer discípulos...”

O tema central da Grande Comissão é fazer discípulos.

“Fazer” é o verbo central desta frase. Os demais, “ide”, “baptizar” e “ensinar”, são participípios no original grego e qualificam o verbo central. Portanto o “ide”, o “baptizando” e o “ensinando” não são ordens separadas de Jesus e fazem parte integral da Grande Comissão. Aparentemente, não há diferença alguma da compreensão habitual que faz do “ide” o imperativo da frase, mas esta compreensão fraciona a Grande Comissão. O acento do texto está no “Fazer discípulos” e não no “ide”. O “ide” é parte do “fazer discípulos”. “Fazer discípulos” inclui todas as dimensões da vida do ser humano e da fé decorrentes da experiência com o conhecimento de Deus. Pois bem, a idéia de fazer discípulos de Jesus por todas as partes onde a Igreja está e pode ir, torna-se um ato de resistência e resposta ao movimento neoliberal, pois a Grande Comissão está centrada no “fazer discípulos” e não no ato de reunir multidões, massas onde o indivíduo é simplesmente mais um indivíduo na multidão, pois seu nome não é conhecido, sua história de vida não é levada em conta, e suas machucaduras não são saradas. Diferentemente no ato de “fazer discípulos”, onde o indivíduo é gente, é família, tem sonhos e é respeitada na sua individualidade.

2. “Guardar o que vos tenho ordenado...”

O “fazer discípulos”, como centro da Grande Comissão, leva em conta todas as coisas que Jesus ordenou e não apenas aquelas selecionadas para o ato do batismo e do ensino doutrinário. Está presente aqui a integralidade do ensino de Jesus. Aliás, por 4 vezes Jesus usa a expressão “todo” em Mateus 28.18-20. Com integralidade queremos indicar o **batismo**, como sinal do compromisso com o Reino de Deus; o **ensino**, como edificação comunitária e não meramente individualista e intimista; e o **serviço**, como decorrência da experiência com o conhecimento de Deus. Em outras palavras, a evangelização, o discipulado e os ministérios estão presentes na ação docente na Igreja. Dentro do “todas as coisas” estão aspectos como espiritualidade, ética, discipli-

na e vocação.

3. “Eis que estou convosco...”

No cumprimento da Grande Comissão Jesus declara que estará presente com seus discípulos, inspirando o programa de “fazer discípulos”. Devemos colocar tal declaração em relação a vocação. No Antigo Testamento as vocações aconteciam em períodos de crise para o povo. Deus vocacionava e o/a vocacionado/a reagia mal ao ser escolhido/a para realizar a tarefa implícita na vocação. Tal resistência perdurava até que Deus declarava que estaria com o/a vocacionado/a todos os dias. Isto aconteceu com Moisés, com Gideão, com Débora, com Josué, com Jeremias, com Isaías, com Maria e outros. Isto se repete neste momento e sai da boca de Jesus. O “estarei convosco” revela uma vocação a ser exercida num tempo de crise.

Há outras formas de responder aos desafios de hoje. A Grande Comissão, ou o discipulado, é uma delas, pois enquanto a Igreja cumpre-a está pastoreando todo o seu rebanho.

5

ORIENTAÇÕES PARA O DISCIPULADO

1. orientações iniciais

·discipulado deve acontecer em pequenos grupos, pois tem se apresentado como mais eficiente e enriquecedor para as pessoas envolvidas.

·O/a pastor/a da igreja deve estar envolvido para dinamizar e orientar os grupos.

·O material a ser estudado deve ser previamente preparado ou selecionado pelos responsáveis (com a participação do/a pastor/a) e corresponder às necessidades do grupo.

2. Critérios para a seleção das pessoas

·disposição para o estudo e compreensão dos objetivos do discipulado;

·disposição para transmitir a outros, conforme recomendação bíblica em II Timóteo 2.2;

·disposição para avaliar e reavaliar a sua vida cristã;

·sinceridade na busca de maior comunhão com Deus e com o próximo;

·humildade para com Deus e o próximo. Os participantes não devem sentir-se melhores que os outros que não participam de nenhum grupo de discipulado;

·espírito de serviço e dedicação aos ministérios da igreja;

·espírito de comunidade. O grupo de discipulado não pode ser um "grupinho" separado da igreja, mas sim estar a serviço da igreja e integrado na programação da mesma;

·evitar a exclusão de pessoas que gostariam de participar do discipulado. Todos os membros devem ter esta oportunidade.

Algumas pessoas não apresentam-se para o discipulado e nem aceitam apelos para tal. É importante que a liderança do discipulado e o/a pastor/a estejam atentos para aqueles/as que demonstram "potencial" para assumir compromissos. Uma maneira de descobrir aqueles/as que podem ser envolvidos/as em grupos de discipulado é observar aqueles/as que sempre se aproximam dos membros mais maduros da igreja para conversar ou pedir conselhos. Em outras palavras, esta pessoa poderá estar pedindo para ser discipulada.

3. Critérios para a formação dos grupos

- afinidade entre os membros do grupo - ex.: jovens
- interesse comum - ex.: casais
- necessidades comuns - ex.: novos convertidos
- estratégia da igreja - ex.: liderança e ministérios
- busca de um maior crescimento e maturidade cristã.

Deve-se estabelecer objetivos a serem alcançados pelo grupo. Estes objetivos devem ser definidos pelo próprio grupo, sob a coordenação do líder do grupo. Os objetivos traçados devem estar de acordo com os objetivos da igreja e o seu Plano de Ação..

4. Características e funções do discipulador

As funções do discipulador são:¹¹

- Assessorar o grupo para o estabelecimento dos objetivos;
- Liderar o grupo nos estudos e discussões;
- Fazer contato com os membros do grupo;
- Encaminhar ao/à pastor/a os casos que exijam um acompanhamento pastoral;
- Avaliar seu ministério e o aproveitamento do grupo.

Várias são as características de um discipulador. Waylon Moore oferece algumas:¹²

- Dominado pela Graça de Deus - o discipulador precisa ter passado por uma experiência pessoal com Deus e conhecer a Sua Graça;
- Dedicado ao Ministério que vai exercer - Paulo recomendou que Timóteo transmitisse a outros o que havia recebido dele (II Tim 2.2) e orientou que estes outros deveriam também transmitir a outros;
- Ter o sentimento de ser servo - o discipulador deve ter este sentido de serviço, pois no trabalho que vai realizar estará à disposição dos outros;
- Dedicar tempo para aconselhar seus discípulos - o exemplo de Jesus em Marcos 3.14 mostra que o mestre dedicou tempo para acompanhar e aconselhar seus seguidores. O discipulado exige isto do líder. Deve cuidar para não criar uma dependência, mas não deixar de "estar" com os membros do grupo;
- Realizar este ministério com amor, **muito amor**. Isto é importante para o crescimento e maturidade do discípulo.

5. Orientações gerais sobre o discipulado

- a participação do/a pastor/a no programa de discipulado é muito importante, mas não deve depender exclusivamente dele/a;
- o discipulado é um programa para os membros (laicato) da igreja, que são chamados para desempenhar uma função no Corpo de Cristo, através do exercício dos dons e ministérios;
- os participantes do grupo devem ter o entendimento claro de que são discípulos de Cristo e não do líder do grupo;
- evitar o sentimento de superioridade ou "orgulho espiritual" por causa da participação num grupo de crescimento da igreja;
- lembrar que o discipulado é um estilo de vida;
- usar o discipulado para o pastoreio mútuo.

...a igreja, que são chamados para desenvolverem uma missão no corpo de Cristo, através do exercício dos dons e ministérios.

O discipulado é um programa para os membros (batizados) da igreja, que são chamados para desenvolverem uma missão no corpo de Cristo, através do exercício dos dons e ministérios.

Os participantes do grupo devem ter o entendimento claro de que são discípulos de Cristo e não do líder do grupo. Devem cultivar o sentimento de submissão ao "objeto da fé", por causa da participação num grupo de crescimento espiritual, por causa da participação num grupo de crescimento espiritual, por causa da participação num grupo de crescimento espiritual.

...temper que o discipulado é um estilo de vida, não apenas um programa. O discipulado para o pastorado envolve o crescimento pessoal, o crescimento espiritual, o crescimento intelectual, o crescimento emocional, o crescimento social, o crescimento físico, o crescimento financeiro, o crescimento profissional, o crescimento político, o crescimento cultural, o crescimento artístico, o crescimento científico, o crescimento tecnológico, o crescimento ambiental, o crescimento global.

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

- ¹ Manson, T., O Ensino de Jesus, ASTE.
- ² Price, J.M., A Pedagogia de Jesus, Juerp, pg. 27-42.
- ³ Bauder, W., Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento, volume 1, Editora Vida Nova, pg. 658.
- ⁴ Bauder, W., ibidem, pg. 662.
- ⁵ Schulz, A., Discípulos do Senhor, E. Paulinas, pg. 74.
- ⁶ Schulz, A., Discípulos do Senhor, E. Paulinas, pg. 71.
- ⁷ Hengel, Martin, Seguimento y Carisma, Sal Terrae, pg. 108 e Fabris, Rinaldo, Jesus de Nazaré - História e Interpretação, E. Loyola, pg. 138.
- ⁸ Bauder, W., ibidem, pg. 669.
- ⁹ Heitzenrater, Richard P., Wesley e o Povo Chamado Metodista, Editado e Pastoral Bennett, 1996, pg. 61.
- ¹⁰ Extraímos estes objetivos da apostila "O Discipulado numa Perspectiva Metodista", apresentada na Semana de Atualização Teológica de 1981 (30/09 a 02/10), na Faculdade de Teologia da Igreja Metodista.
- ¹¹ Apostila "Discipulado numa Perspectiva Metodista", ibidem.
- ¹² Moore, W., Multiplicando Discípulos - O Método Neotestamentário para o Crescimento da Igreja, Juerp, pg. 43-103.